



PRESTANDO CONTAS



“Esse é um boletim mensal d@s diretores e conselheiros eleitos pelos associados da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil – Cassi. A Informação qualificada para as entidades do funcionalismo e @s associados sobre o dia a dia na Gestão da Caixa de Assistência é fundamental para melhorar a cultura de pertencimento de todos na Cassi, melhorando a participação nos programas que visam Atenção Integral à Saúde e fazendo com que cada participante cuide da Caixa de Assistência”

Unidade entre as entidades representativas do funcionalismo e participação social são fundamentais para mobilizar participantes da Cassi na busca de equilíbrio para o Plano de Associados

A Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil, uma entidade de saúde no modelo de autogestão compartilhada entre funcionários e empresa, está em negociações para encontrar soluções que tragam equilíbrio econômico e financeiro ao Plano de Associados.

As negociações entre os associados e o banco estão ocorrendo desde maio de 2015 e só foram possíveis devido ao grande esforço que as entidades sindicais e associativas em conjunto com os representantes eleitos pelo Corpo Social na Cassi empreenderam desde o final de 2014, quando

houve impasse entre gestores eleitos e indicados na confecção da peça orçamentária para o exercício 2015. Foi constituída uma Comissão de Negociação, para representar os associados, composta pela Contraf-CUT, Contec, ANABB, dirigentes eleitos e as associações de aposentados.

Histórico das negociações sobre a sustentabilidade do Plano de Associados

A PROPOSTA DO BB NO ÂMBITO DA CASSI - O patrocinador Banco do Brasil, através de seus dirigentes indicados na governança da Cassi, propôs na peça orçamentária de 2015 o aumento de 50% nas contribuições dos associados e nada para si mesmo. O custeio do Plano de Associados da Cassi atualmente é de 7,5% da folha de ativos e aposentados (3% associados e 4,5% banco). O aumento de 1,5% no custeio geraria uma receita anual permanente de cerca de R\$ 300 milhões.

Por força do estatuto, o aumento só seria possível após aprovação pelo Corpo Social, em consulta que ocorreria em 2015. Conjugadas a essa proposta do banco de caráter permanente, foram propostas na mesma peça orçamentária medidas emergenciais de caráter temporário e de aplicação imediata, no âmbito da Cassi, que reduziram direitos em saúde no Plano de Associados como, por exemplo, aumento de coparticipações tanto em consultas quanto em exames de diagnóstico e terapias, redução de abonos sobre materiais e medicamentos, redução em programas de saúde como PAC e PAF (Programa de Atenção aos Crôni-

cos e Programa de Assistência Farmacêutica) e até criação de franquia de R\$ 1.500 sobre internações.

Os gestores da Cassi eleitos pelo Corpo Social rejeitaram essas propostas do Banco do Brasil, que só oneravam os associados, pois entenderam que elas não eram justas, inclusive porque o banco tem responsabilidade paritária na gestão e nos resultados da entidade, tanto é que ele indica a metade da Diretoria, inclusive a Presidência, e metade dos Conselhos Deliberativo e Fiscal.

A PROPOSTA DOS REPRESENTANTES DO CORPO SOCIAL PARA A CASSI - Na mesma peça orçamentária, o voto dos eleitos foi contrário ao corte de direitos em saúde e aumento unilateral nas contribuições dos associados. Os eleitos desenvolveram estudos em 2014 e apresentaram como proposta ao banco, um conjunto de medidas estruturantes, reunidas no Programa de Excelência no Relacionamento, para aperfeiçoar a gestão dos recursos da Caixa de Assistência tanto no modelo assistencial de Atenção Integral como nos eixos de regulação e gestão de rede de prestadores. Propuseram em conjunto com as medidas es-

truturantes – de médio e longo prazo –, aportes extraordinários de 1,5% (R\$ 300 milhões) por parte do Banco do Brasil, para equilibrar as contas e reservas do Plano de Associados nos exercícios de 2015 e 2016 até implantação e primeiros efeitos das medidas estruturantes.

No voto dos eleitos há toda uma contextualização da proposta de aportes extraordinários por parte do patrocinador Banco do Brasil, por ele estar de forma ininterrupta na gestão da Cassi desde a reforma do estatuto em 1996, e também pela reforma estatutária em 2007, quando receitas novas e aportes foram definidos para aprofundar o modelo assistencial e isso não ocorreu entre 2007 e 2014.

A partir do empate na votação entre eleitos e indicados, no âmbito da Cassi, na peça orçamentária proposta para 2015, os eleitos procuraram as entidades sindicais e representativas a partir de dezembro de 2014 para a construção de unidade e mobilização para a constituição de mesa de negociação entre Banco e Associados para encontrar solução para a sustentabilidade do Plano de Associados fora do âmbito interno da governança da Cassi.

LEIA MAIS NA PRÓXIMA PÁGINA



PROPOSTAS EM DEBATE NAS MESAS DE NEGOCIAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE DO PLANO DE ASSOCIADOS DA CASSI

Após diversos encontros nacionais promovidos pelas entidades sindicais e representativas do funcionalismo desde janeiro de 2015, na busca de unidade em defesa da Cassi e construção de mobilização dos associados da ativa e aposentados, o Banco aceitou iniciar negociações a partir de maio.

PROPOSTA DO CORPO SOCIAL - A proposta de ampliação do modelo assistencial de Atenção Integral à Saúde, baseada na Estratégia Saúde da Família (ESF), as medidas estruturantes e aportes extraordinários por parte do BB foram apresentadas pelos eleitos para a Comissão Negociadora e encampadas como propostas do Corpo Social na mesa com o Banco. O 26º Congresso Nacional dos Funcionários do BB, realizado em junho, maior fórum do funcionalismo e que define as reivindicações e prioridades para a mesa específica com o banco na Campanha Nacional da categoria, também debateu e deliberou pelo avanço no modelo assistencial e votou moção com apoio às propostas dos eleitos na Cassi e pelos aportes por

parte do banco (R\$ 300 milhões em 2015 e R\$ 300 milhões em 2016).

A sustentabilidade do Plano de Associados da Caixa de Assistência e os direitos em saúde do funcionalismo estão em discussão tanto na mesa instituída desde maio entre o Banco e a Comissão Negociadora como também é uma das prioridades dos funcionários do BB nas negociações da Campanha Nacional nesta data-base.

Após oito rodadas entre o Banco e a Comissão Negociadora das entidades representativas (Contraf-CUT, Contec, ANABB, AAFBB e FAABB) foram apresentadas medidas emergenciais e reafirmadas as propostas já apresentadas ao banco de aportes, ampliação no modelo assistencial e volta da relação 1 vez por 1,5 vez a contribuição entre associados e banco.

PROPOSTA DO BANCO DO BRASIL - no âmbito da mesa de negociação com a Comissão Negociadora, o BB propôs em 19 de maio, a criação de um fundo administrado pela BBDTVM em nome da Cassi, com o montante das provisões

que o banco é obrigado a registrar em seu balanço como compromisso pós-laboral (5,8 bilhões em 31/12/14), em decorrência da CVM 695/12, por seu compromisso estatutário com a Cassi (4,5% para ativos e aposentados). Com esse fundo, o banco deixaria de contribuir para a Cassi com a parte dos aposentados e o fundo faria as contribuições. O banco elevaria sua contribuição mensal para a Cassi, de 4,5% para 5,49%, sobre os proventos brutos dos funcionários da ativa. Esse montante de 0,99% seria repassado da Cassi para o fundo para ser capitalizado e suportar as contribuições de 4,5% quando os funcionários da ativa vierem a se aposentar.

Junto a essa proposta, o banco fez também uma sugestão de rateio somente entre os associados para os déficits futuros que viessem a ocorrer no Plano de Associados. A proposta inicial tinha como parâmetros no rateio o grupo familiar (dependentes), o uso do plano no ano do déficit e a idade dos associados.

As entidades apresentaram dúvidas sobre a proposta do fundo e a manutenção do compromisso do banco com o conjunto dos associados ativos, aposentados, pensionistas e dependentes. Também questionaram as premissas do fundo e as formas de manutenção do valor e da capacidade do fundo manter as contribuições para os aposentados em 4,5% ao longo do tempo. As entidades discordaram da proposta de rateio de déficits apresentada pelo banco por entenderem que ela quebra a solidariedade no Plano de Associados e por ser somente entre associados e não com a participação do BB no rateio.

Nas mesas seguintes, o banco apresentou alguns avanços propostos pelas entidades como mudança no critério de rateio de eventual déficit (por porcentagem linear sobre a remuneração) e o banco se dispôs a rever algumas questões, caso a premissa do fundo fosse aceita.

Durante as negociações entre maio e setembro, as entidades representativas e o banco debateram as propostas apresentadas e até o momento não há consensos e conclusão nos debates.

Momento é de unidade e mobilização para encontrar solução entre associados, entidades sindicais e representativas e Banco do Brasil

A Cassi está em debate para encontrar soluções de sustentabilidade e equilíbrio nas contas do Plano de Associados. O problema de déficit no plano não é isolado. O setor de saúde como um todo passa por momento delicado de desequilíbrio nos planos e discussão de modelos de saúde.

Uma questão é consensual entre as partes envolvidas na Cassi: focar a promoção de saúde e a prevenção de doenças é a melhor estratégia para obter bons resultados em saúde, bem como para melhor uso dos recursos dos associados e participantes.

Os funcionários da ativa e as entidades sindicais, que estão em campanha de renovação de direitos pela

data-base da categoria, e o conjunto das entidades representativas da ativa e aposentados, construíram uma unidade importante para o debate com o patrocinador Banco do Brasil e essa unidade e mobilização é fundamental para encontrar uma solução para reequilibrar as contas do Plano de Associados e para a Cassi poder avançar na sua missão.

Nós, dirigentes eleitos da Cassi, reafirmamos nossos compromissos em defender os interesses dos associados e garantir a sustentabilidade e perenidade da nossa Caixa de Assistência, prestando a melhor assistência aos funcionários do BB da ativa, aposentados, pensionistas e seus dependentes.

Solicitamos que as entidades sindicais e associações do funcionalismo coloquem este boletim nos seus sites e divulguem eletronicamente. Ele também está disponível na seção Publicações do site www.contrafcut.org.br.